

CURRÍCULO OFICIAL DO NOVO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE SÃO PAULO INFLUÊNCIAS NEOLIBERAL

Camila Aparecida Santi Ramos¹

Antonio Epitácio Soares de Macêdo²

Elisângela Tavares da Silva Barros³

Magali Maristela Graffunder⁴

Raquel Alves Barbosa⁵

Resumo: O presente trabalho busca refletir sobre a influência do neoliberalismo no contexto educacional e no Currículo e como o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de formação docente favorecendo o ensino aprendizagem, quebrando os grilhões da influência política partidária, para a gestão do Currículo. Aponta as possibilidades de mudanças educacionais na rede pública do Estado de São Paulo, durante e no pós-pandemia, rompendo as amarras. O tema central é o uso das tecnologias integrado ao Currículo do Ensino Médio, aponta a visão de Gestão educacional ao longo do tempo desde 1995 até os dias atuais, a construção do conceito de Currículo como construção social. Nesta construção, o artigo apresenta modelo de formação contínua para docentes, realizada com o uso da tecnologia digitais como web formação educacional, tirando as vendas impostas pela gestão neoliberal.

Palavras-chave: Currículo. Tecnologia na Formação. Neoliberalismo.

Abstract: The present work seeks to reflect on the influence of neoliberalism in the educational context and in the Curriculum and how the use of digital

1 Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail camila.ramos@educacao.sp.gov.br

2 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: antonioepitacio2004@hotmail.com

3 Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: tavares.elissilva@gmail.com

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: mmgraffunder@gmail.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: professoraraquelalves@gmail.com

information and communication technologies in the process of teacher training favoring teaching and learning, breaking the shackles of partisan political influence, for the management of the Curriculum . It points out the possibilities of educational changes in the public network of the State of São Paulo, during and after the pandemic, breaking the ties. The central theme is the use of technologies integrated into the High School Curriculum, points out the vision of Educational Management over time from 1995 to the present day, the construction of the concept of Curriculum as a social construction. In this construction, the article presents a model of continuous training for teachers, carried out with the use of digital technology as web educational training, taking away the sales imposed by neoliberal management.

Keywords: Curriculum. Technology in Training. Neoliberalism.

Introdução

O novo modelo de Gestão Educacional, implantado no Estado de São Paulo, baseado nos ideais neoliberalistas, atinge a Educação através das Políticas Públicas. Desde 1995 vem paulatinamente impactando o Currículo Oficial do Estado, intensificando as influencias com a implantação Novo Modelo de Ensino Médio, (Lei 13.415/2017 - meta 6 do Plano Nacional de Educação -PNE), que dispõe sobre Educação em tempo integral ao segmento do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), (Portaria nº 727/2017, modelo PEI), de acordo com o artigo 70 da LDB, estabelecendo o modelo de escola e políticas para a implementação da EMTI, alterando da Leis Diretrizes e Base e a Base Nacional Comum Curricular, permitindo a oferta do Itinerário formativo e Unidades Curriculares de Expansão da carga horária, com base na BNCC, ampliando para 3.000 horas, conforme o Plano Decenal de Educação, a meta é a ampliação da carga horária na Educação Básica e ampliação escolas modelo PEIs até 2024 em todo Estado.

A BNCC estabelece as competências gerais para a etapa do Ensino Médio e as competências específicas e habilidades as quatro áreas de conhecimentos: Linguagens e suas tecnologias, Matemáticas e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias. Também o MEC determinou os Referencias para a Elaboração de Itinerários Formativos, com Base Comum, definindo as habilidades em todos os itinerários, dentro dos quatro eixos: investigação

científica, expressão e criatividade, empreendedorismo e impacto social.

A formação docente está vinculada aos conteúdos contemplados nas áreas de conhecimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo, onde o Centro de Mídias de São Paulo (CMSP) plataforma de formação docente e discente, contendo conteúdos elaborados por especialistas e disponibilizados por meio tecnológicos digitais de modo assíncrono e síncrono, através de aulas gravadas, pelo aplicativo CMSP, canais digitais, disponibilizando-os no repositório, também a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” (EFAPE), plataforma digital, no modo EaD, fomenta a cultura digital, conexão entre os integrantes da Rede, ambos visando à formação continuada ao público alvo da Educação Básica.

Os conhecimentos tecnológicos na área da Educação diante a globalização são imprescindíveis, a Educação não pode ficar alheia a essas mudanças, o ambiente escolar precisa acompanhar a evolução, para garantir o acesso e permanência dos discentes na escola garantindo o direito Constitucional, para uma formação perene, tornando-os capazes de interagir de forma positiva na sociedade, de forma crítica e politizada, ensinando o buscar do saber, onde ser é capaz de pensar sobre as ações e libertar-se das imposições com propriedade.

O presente trabalho aborda as influências no Currículo Oficial do Ensino Médio do Estado de São Paulo pela Gestão Neoliberalista ao logo do tempo, e como os recursos tecnológicos da Rede como o CMSP e EFAPE atreladas ao Currículo é meio de rompimento da ineficiência da Gestão do Currículo nas salas de aula, por ações formativas com os recursos tecnológicos, ofertada pela Rede e pela Diretoria de Ensino Regional de Itapetininga, para a replicabilidade do conhecimento, o engajamento dos alunos principalmente com perfil para evasão. Destacando a importância do currículo escolar bem gestado para a sociedade.

Mudanças e influencias no currículo do Estado de São Paulo

Definição de currículo na atualidade

A definição de Currículo com o surgimento das teorias tradicionais no início do século XX mostra a forma de organizar as aprendizagens escolares, em prol do desenvolvimento de habilidades para a preparação

da vida adulta, por técnicas que buscavam a eficiência e a eficácia. A configuração histórica e política econômica e sociocultural da época tem como o objetivo a formação para a vida adulta e para o trabalho.

Definir Currículo é complexo, no contexto atual se pode afirmar que:

Há muitas definições de currículo: conjunto de disciplinas, resultados de aprendizagens pretendidas, experiências que devem ser proporcionadas aos estudantes, princípios orientadores da prática, seleção e organização da cultura. No geral, compreende-se currículo como um modo de seleção da cultura produzida pela sociedade para a formação dos alunos; é tudo que se espera que seja aprendido e ensinado na escola. (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2003, p. 362).

Na teoria pós-crítica no cenário educacional os currículos existentes apontam poucas questões que a represente, como nos PCNS - temas transversais e em algumas produções literárias no campo do multiculturalismo. O currículo calcado na teoria crítica é antagonista ao currículo calcado na teoria tradicional, por naturalizar os acontecimentos, onde os alunos são levados a considerar atitudes e comportamentos que são questionáveis como naturais, aceitar as coisas como são. O currículo crítico favorece a visão da realidade como parte do processo de mudanças, onde o ser tem condições para realizar sua transformação, por permitir o pensar sobre a realidade social, demonstrando que os fatos sociais e o conhecimento são produtos históricos suscetíveis de transformações.

O currículo é o instrumento que é utilizado pelas instituições de ensino para garantir a qualificação dos estudantes de forma que consigam ser inseridos no mercado profissional, promovendo mudanças sociais, à medida que seus impactos vão causando efeitos que vão além dos bancos escolares. (Almeida (2019))

Influência do neoliberalismo e o novo modelo de gestão no currículo oficial para o Ensino Médio

O final do século XX, ocorre a Revolução Tecnológica, houve mudanças na forma de comunicação e informação, com consequências as relações de trabalho. A desigualdade social acentua e com ela o desemprego. Entre os anos de 1995 até a presente data, nas gestões do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), houve impacto que favoreceram uma parte

da população escolar, a Educação passou por reformas educacionais em 1990 com base no Neoliberalismo, que vem paulatinamente sendo cristalizado. Entre os anos de 1998 a 2006 a reorganização com a implantação do Sistema de Avaliação e Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), favorecendo o gerenciamento e o controle padronizado dos resultados por proficiência educacional, criando um ranqueamento das Unidades Escolares, ocorreu à reestruturação da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a municipalização das escolas do Ensino Fundamental, a descentralização do sistema, com a Resolução 234/95, que institui nas escolas parcerias.

Entre os anos de 2007 a 2010, as mudanças mais significativas foram: a Nova Agenda 10 com metas para 2007, o Programa qualidade da escola 2008, Proposta curricular que instituiu uma elaboração de um Currículo Oficial único, o Ensino de Jovens e adultos de modo semipresencial, o IDESP, Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo, a Bonificação aos docentes pelos resultados e alteração na Carreira Docente, com Resolução 24/05 que instituiu o Programa Empresas Educadora (Parceiros da Educação). Nestes períodos o contexto formativo muda, com a Padronização Curricular e Responsabilização em apresentar resultados conforme metas estipuladas.

Para os anos de 2011 ao atual, as grandes mudanças são: Gestão para resultados e qualidade de Ensino, Gerenciamento das escolas, atores privados influenciando a Rede Pública Estadual, o a extinção do CENP, a Criação de Comitês de Políticas Educacionais, a criação do Método de Melhoria do Rendimento Escolar, com a participação da empresa privada, que hoje se torna a Gestão Integrada, com o monitoramento das ações formativas da Rede, também ocorre instituição de Avaliação da Aprendizagem em Processo, realizada a cada bimestre (AAP), bem como a Avaliação de Aprendizagem de Entrada e de Retorno, sempre no início de cada ano letivo e no retorno do segundo semestre, que fazem parte do Compromisso São Paulo pela Educação. Configura-se um perfil novo para Currículo.

As mudanças educacionais avançaram significadamente, com a implantação do novo modelo de Ensino Médio com a organização Curricular, garantindo a Formação Geral Básica e Itinerário Formativo; adequando as matrizes curriculares do segmento às Diretrizes Educacionais Nacionais e Estaduais e as Metas da Política Educacional, visando atender a necessidade de assegurar 200 (duzentos) dias letivos distribuídos em 40 (quarenta) semanas de efetivo trabalho escolar.

Neste panorama o CMSP como plataforma adaptativa veio a atender a demanda, apoiando o desenvolvimento das aulas de Expansão Curricular, de modo EaD, atendendo as necessidades também do período noturno em cumprimento da carga horária total dos estudantes trabalhadores, ficando inviável ao cumprimento sem o CMSP.

Os avanços tecnológicos dentro da Rede Estadual foram favorecidos pelos Recursos do Programa Dinheiro Diretos na Escola (PDDE) paulista e federal, contudo a atuação nessas duas décadas dos Secretários de Educação com ações Neoliberal, através da SEDUC, torna ineficiente a efetivação e Gestão do Currículo Oficial na Rede de Ensino. Na prática a Educação não é para todos, contrariando a Constituição Federal de 1998 em seus artigos 205, 206 e 208. O aluno do Ensino Médio do período noturno Ensino Médio regular e modalidade Educação de Jovens e Adultos, caminha para a evasão escolar, pelo sistema, tende a preferir o estudo em prol do subemprego. A Rede em suas ações não considerou o panorama econômico, social e político e o aluno de baixa renda que é arrimo de família.

Com a Resolução SEDUC nº 49/2022 que altera a Resolução SE nº 72/2020 que dispõe sobre o processo anual de atribuição de classes e aulas ao pessoal docente do Quadro do Magistério, permitindo o credenciamento de estudantes de licenciatura e bacharelados, bem como bacharéis de áreas distintas à educação, a ministrar aulas. Estando a Gestão do Currículo na Rede Estadual comprometida. O princípio da Gestão do Currículo é a apropriação e conhecimento dos conteúdos específicos para a transposição didática. A formação docente é primordial para transposição e efetivação do Currículo nas salas de aulas, atualmente está prejudicada, uma vez que, os docentes inseridos na rede amparados na Resolução SEDUC 49 /2022, sem formação inicial concluída ou fora da área pedagógica, não possuem domínio e conhecimentos das disciplinas específicas que ministram aulas.

Em meio a as mudanças educacionais, os docentes estão diante aos desafios pedagógicos e curriculares, divergentes das recomendações apresentadas nas reformas educacionais ao logo desses 26 anos, sobretudo a que se refere à matriz ideológica, pois para Arroyo,

Os professores da educação básica preocupam-se com as políticas e as decisões dos governos (não tanto quanto os governantes pensam), interessam-se um pouco pelo que se produz na academia sobre a escola, os currículos, as novas teorias, e a didática. Entretanto, as questões debatidas

nos encontros e, sobretudo, nas reuniões pedagógicas dos professores, nos tempos de coordenação e de projetos na escola básica são outras (2001, p. 132).

Como a formação docente com uso dos recursos tecnológico podem transformar a realidade educacional e promover uma boa gestão do currículo

O desafio no desenvolvimento do Currículo no espaço escolar está na compreensão de quais saberes socialmente relevantes, quais os critérios de hierarquicamente entre os saberes, as concepções educacionais, concepções sociais, que sustenta o currículo em sua implantação, devem ser trabalhados, bem como ter conhecimento específico da disciplina que atua como docente.

Diante a situação atual, colocada pela Resolução SEDUC nº49/2022, com profissionais sem o devido domínio do conteúdo atuando na Rede Pública Estadual de São Paulo, necessitam da formação pedagógica para formação continuada, gestão de tempo, gestão de sala de aula, sendo primordial para a Gestão do Currículo, a formação é primordial para o processo de ensino e aprendizagem, os meios tecnológicos são os recursos formativos que proporciona de modo síncrono e assíncrono o conhecimentos, bem como favorece os conhecimentos digitais para buscar de novos saberes, enriquecendo o Currículo.

Como as tecnologias, as novas metodologias, o currículo e a interatividade proporcionam a aprendizagem significativa, modificando seu currículo

A interação é a melhor forma de aprender, a tecnologia favorece o dinamismo e a originalidade às aulas tornando o Currículo oficial vivo e significativo. O Centro de Mídias SP, e a EFAPE como ferramentas formativas ofertadas pela Rede Estadual é propícia para a implantação do Novo Ensino Médio, favorecer a formação no novo Plano de Carreira aos docentes do quadro do Magistério com o foco na construção do referencial teórico, e prático para atender as demanda atual.

A Resolução Seduc-7/2021, que instituiu o Projeto de Apoio a Tecnologia e Inovação nas unidades escolares da rede estadual,

com professores de tecnologias formados pela rede para disseminar conhecimentos e estratégias visando à utilização dos recursos tecnológicos da Rede, incluindo o CMSP, as plataformas adaptativas onde ocorrem as aulas dos itinerários formativos e as Unidades Curriculares de Expansão aos alunos em diversos períodos com destaque ao noturno, permitindo que os mesmos tenham garantido a carga horária da expansão, sem prejuízos, vem alterando o modelo de Currículo engessado e sistemático. O acesso disponível por materiais de orientação e vídeo aulas no repositório, a programação das aulas de itinerário formativo, a educação vem sendo mediada por tecnologia, na rede estadual São Paulo. Além desses recursos há formação quinzenal pelo Núcleo Pedagógico das Diretorias de Ensino Regionais, como exemplo no link do drive formativo, de modo síncrono e assíncrono, onde o docente acessa no seu tempo de estudo formativo.

Metodologias e procedimentos

O presente estudo teórico e prático teve como princípio o estudo sistemático com o levantamento bibliográfico para a fundamentação teórica do estudo. Foi desenvolvido tendo por base nas legislações vigentes da Secretaria do Estado de São Paulo, sobre o CMSP e a EFAPE como meio formativo e o Novo Ensino Médio, também os desafios da rede dar subsídio aos formadores para atender as demanda da Rede, no desenvolvimento do Currículo, com as modificações do Currículo por influência da Gestão Neoliberal e como a tecnologia pode tornar o Currículo Vivo, através saberes no modo de navegação e pesquisa, favorecendo a formação libertadora do ser social.

A verdade é que a mais correta concepção de currículo surge com a necessidade de escolha do conteúdo que será ministrado pela escola, observando os impactos que ele poderá causar no desenvolvimento da sociedade. (Almeida, 2019).

Realizou o estudo teórico para fundamentação legal e embasamento de estudos, levantamento do quadro geral da Diretoria Regional de Itapetininga relativo aos docentes inseridos na Rede amparados pela Resolução SEDUC 49/22, e as ações formativas disponíveis pela Rede de Ensino de São Paulo e Diretoria Regional. Apontamos que: 79% dos docentes atuando nas escolas do modelo PEI e de salas regulares tem a formação inicial comprometida pedagogicamente. Na sequência, inteiramos das ações formativas, articuladas pela Supervisão de Ensino e

demais setores da Diretoria de Ensino, ofertadas aos docentes das áreas de conhecimentos, elaboradas por especialistas do currículo, ocorrendo por formações EaD e presenciais a cada quinze dias, com envio de pautas formativas e materiais com o acompanhamento por visitas semanais às escolas, verificando a replicabilidade formativa. As formações são pautadas no Currículo Oficial e itinerário formativo, com as necessidades levantadas por acompanhamento semanal às escolas. Para desenvolvimento do uso das tecnologias, semanalmente os professores de tecnologias disseminam conhecimentos e estratégias para o uso dos recursos tecnológicos da rede, pelos docentes incluindo o CMSP e a EFAPE.

Considerações finais

Os resultados demonstram que a plataforma adaptativa CMSP foi favorável na atualidade sendo essencial para o ensino híbrido no pós-pandemia e as aulas de Expansão e Itinerário formativo, bem como para a formação docente, assim como a EFAPE favorecendo o aprofundamento formativo. O acesso as TICs ainda é um desafio a vencer, as plataformas oferecidas na Rede paulista, proporcionam a formação continuada e não a inicial, que é a real necessidade formativa aos novos docente sem formação pedagógica, contratados pela Rede de Ensino Estadual Paulista.

Concluo o estudo de forma positiva, ao analisar que a Plataforma atende as demandas da Rede de Ensino em partes, auxilia a formação em geral e auxilia na consolidação e implementação do Currículo Oficial para o Novo Ensino Médio atendendo o cumprimento da carga horária exigida por lei; porém há necessidade de novas pesquisas com visão mais ampla sobre uso da plataforma para melhorar a formação docente o que impacta diretamente na Gestão do Currículo, verificou-se que os recursos digitais e as novas metodologias ativas de formação favorecem o conhecimento para a resistência de uma formação excludente velada, que propõe “educação para todos”, sem tirar as pedras do caminho para que de fato, seja para “todos” de direito, proposta pela Gestão baseada no neoliberalismo.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. de. & Silva, M. da G. M. da. (2011). Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo.

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. (2019). *Convergências entre currículo e tecnologias*. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber.

ARROYO, Miguel G. *Educandos e educadores: seus direitos e o currículo*. In: *Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo*. Brasília: Ministério da

Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL - Lei Federal nº 13.415 de 2017, que dispõem sobre o Ensino Médio com a Formação Geral Básica e Itinerário Formativo;

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, resoluções vigentes <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/pesqorient.asp?ano=2022>, acesso em 22 de agosto de 2022.

LIBANELO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação*

Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).

MOREIRA, A.F.B. *Parâmetros curriculares nacionais: críticas e alternativas*. In: SILVA, T.T. e GENTILI, P. *Escola S.A – quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Brasília: CNTE, 1996.

OLIVEIRA, A. M. de. (2013). *Escola, currículo e tecnologia: conexões possíveis*.

SCHERER, S.; & Brito. G. da S. (2020). *Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades*.